

Talvez seja impossível uma celebração ecumênica quando os participantes envolvidos não tiverem nada em comum. No entanto, será que nós, humanos, realmente não temos nada em comum uns com os outros? Certamente que temos! Pertencemos a uma raiz comum. Podemos ter cores, línguas, modo de viver e mesmo crenças bem distintas. Apesar disto, somos humanos, possuímos traços fisionômicos que podem normalmente ser lidos por qualquer pessoa, de qualquer país, ou cultura. O riso, o choro, a alegria, a tristeza. Ecumenismo é um dos nomes que damos ao movimento que brota e cresce no solo fértil da nossa humanidade. No momento certo frutifica com mais humanidade.

Não por acaso, o Evangelho de João coloca como o primeiro milagre a transformação da água em vinho durante uma festa de casamento (Jo 2:1-12). A celebração da perpetuação da humanidade. Jesus não só ensinava a amar os inimigos, como ele próprio vivia segundo este amor. Segundo o Evangelho de Mateus, Jesus atende ao pedido de um centurião para curar um servo. Ele não pediu que o centurião professasse sua fé no judaísmo, nem se importou que o centurião fosse um representante do governo romano. Ele aceitou a fé do centurião e informou que o servo estava curado exatamente naquele momento. Ele participava de refeições e comia com pecadores (Lc 5:29-32), conversava com as mulheres numa cultura em que tal comportamento não era permitido em público (Jo 4:1-18). São alguns poucos exemplos de um ministério que estava voltado para as pessoas sem distinções, que integrava, ou reintegrava, aqueles que estavam à margem da sociedade. Um ministério cuja principal característica era ser muito humano.

Quando indagado por um escriba qual era o grande mandamento (Evangelhos de Marcos 12:29-31 e Mateus 22:37-39). Jesus respondeu com o fundamento da tradição judaica, a Shemá (Dt 6:4), “Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.” E completou com outra proposição do Antigo Testamento (Lv 19:18), mas dando-lhe a mesma importância. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Não existe possibilidade de amar a Deus de maneira incondicional sem amar ao nosso próximo como a nós mesmos; sem estarmos plenamente conscientes de que a humanidade que existe em nosso próximo também existe em nós; sem a condição de sermos de alguma maneira ecumênicos. Na grande oração Sacerdotal registrada no Evangelho de João 17:20-21, Jesus declara de maneira inequívoca “rogo ... por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós.”

¹ Professor do Departamento de Engenharia da PUC-Rio.

Ao longo dos séculos, desde que Jesus Cristo viveu o seu ministério na plenitude da sua humanidade, as igrejas começaram a se dividir. Paulo em 1 Coríntios 1: 10 já dá pistas da presença de divisões nesta importante igreja do primeiro século. Faz parte do ser humano discutir suas posições intelectuais e de fé. A Reforma Protestante faz 500 anos neste ano de 2017. Em 31 de outubro de 1517, o monge agostiniano e professor de teologia, Martinho Lutero, afixou suas 95 Teses na entrada da Igreja do Castelo de Wittenberg para que fossem por todos discutidas. Outros reformadores também apareceram com algumas propostas similares e outras bem distintas de Lutero. A reforma protestante ampliou seu impacto ao mesmo tempo que sofreu cisões. O século de Lutero deu origem aos Luteranos e aos Calvinistas (presbiterianos), aos Anglicanos, aos Anabatistas e Batistas. Dois séculos mais tarde vieram os Metodistas.

Os pontos comuns entre todos estes movimentos são a Bíblia como única fonte de argumentação teológica (*Sola Scriptura*), a ação salvífica de Cristo como caminho único para a salvação (justificação) (*Solus Christus*), a Fé em Cristo Jesus como condição única para o ser humano ser aceito (justificado) por Deus (*Sola Fide*), o perdão dos pecados e a reconciliação com Deus como frutos da Graça de Deus (*Sola Gratia*) e a compreensão de que o ser humano foi criado pela e para a Glória a Deus e, portanto, somente a Deus são devidas toda honra, toda glória e todo louvor (*Soli Deo Gloria*).

Posteriormente, outros grupos se formaram que discordavam de algum ponto particular destas igrejas reformadas. As Assembleias de Deus no começo do século 20 dão origem aos movimentos pentecostais modernos. Todos eles orbitam ao redor dos cinco pontos já mencionados, procurando com argumentações lógicas fundamentar suas diferenças (*sic*).

Neste contexto aparecem os movimentos ecumênicos. Movimentos que procuram pelos pontos comuns, tais como, por exemplo, os credos elaborados ao longo dos Concílios Ecumênicos dos primeiros séculos. No século 20, o Conselho Mundial de Igrejas, CMI, impulsiona o sonho ecumênico no nível global. No Brasil, a Confederação Evangélica do Brasil, CEB, foi o principal articulador do movimento ecumênico no começo da segunda metade do século 20. Segundo Agemir Dias, no período da ditadura militar este movimento deu origem a diversas organizações ecumênicas muitas das quais sem um vínculo explícito com as igrejas. Este movimento alinhou a ala protestante progressista com a opção social pelos pobres. Na Igreja Católica, o Concílio Vaticano II definiu as bases para o ecumenismo. Cerca de duas décadas depois, em 1987, a Igreja Católica, através da Arquidiocese de São Paulo, publicou “Caminhos para a Unidade Cristã: pastoral de ecumenismo”, uma fundamentação para guiar a prática ecumênica no Brasil. Atualmente várias igrejas fazem parte do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, CONIC, um grupo empenhado em construir um diálogo ecumênico que inclui a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a Igreja Católica Apostólica Romana, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, a Igreja Presbiteriana Unida e a Aliança de Batistas do Brasil.

Esta brevíssima revisão histórica mostra que o ecumenismo está presente há alguns anos no Brasil, ainda que tenha permanecido nas últimas duas décadas quase sempre em marcha lenta nas comunidades eclesiais. Todavia, o movimento ecumênico esteve sempre vivo como as próprias palavras de Jesus “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós.” (Jo 17,21) e ressurgiu com o Papa Francisco tanto para a Igreja Católica como para as igrejas protestantes.

Podemos apontar como chave interpretativa a Encíclica *Laudato Si* com seu chamado ecumênico para cuidar desta gigantesca nave Terra, que nos transporta através do espaço sideral. Ela é importante, merece ser lida, compreendida e estudada, mas não é essencial. Ela não foi sozinha a força motriz para o ressurgimento do movimento ecumênico. Na minha percepção, o Papa Francisco compreendeu claramente o fundamento do ecumenismo: ser Cristão, um seguidor de Cristo Jesus, uma pessoa voltada radicalmente para o ser humano assim como Jesus. As ações do Papa Francisco como pessoa humana respaldam seu discurso, suas palavras. Estas ações são interpretadas por todos, católicos e não católicos, como coerentes com suas palavras. Assim, nele transparece o mais importante: sua vida como exemplo vivo da fé que abraçou e professou. Sua forma de viver coerente com o que fala e escreve. Numa mensagem proferida para o Ted Talk no começo deste ano de 2017, ele deixou muito clara sua opção “A vida é feita por encontros. A existência de cada um de nós depende do outro.”

A mensagem de Boas Novas registradas nos Evangelhos são os encontros de Jesus com seus contemporâneos. Uma mensagem radicalmente humana, que precisa ser vivida em cada encontro que temos com nossos próximos. O movimento ecumênico pode não ser oficialmente aceito por todos os cristãos de diferentes nuances e denominações. No entanto, a maneira de viver e se comunicar do Papa Francisco, buscando ser uma presença respeitosa através da sua postura e ação amorosa, ecoa forte no coração da maioria das pessoas. Esta era a autoridade de Jesus ao longo de todo o período de seu ministério. Esta é uma maneira de se construir um ecumenismo que irá agregar valores às nossas diferenças. Seremos imitadores de Cristo Jesus.

Agradecimento

Ao amigo Edson Fernando de Almeida pela revisão do texto e ideias apresentadas.

Referências

Cambridge Declaration. <http://www.alliancenet.org/cambridge-declaration> Acessado em 5 de novembro de 2017.

DIAS, A. C.; “O Movimento Ecumênico no Brasil (1954-1994) – A Serviço da Igreja e dos Movimentos Populares. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MARTIN, L., coordenador; “Caminhos para a Unidade Cristã - Pastoral de Ecumenismo”. Edições Paulinas, São Paulo, 1987.

Papa Francisco. Encíclica *Laudato Si*: Sobre o cuidado da casa comum. Roma, 2015.

Papa Francisco; “Por que o único futuro que vale a pena construir inclui todo mundo”, Ted Talk gravada em abril de 2017.

http://www.monergismo.com/textos/cinco_solas/cinco_solas_reforma_erosao.htm, versão em português da Cambridge Declaration. Acessado em 5 de novembro de 2017.

https://www.ted.com/talks/pope_francis_why_the_only_future_worth_building_includes_everyone?language=pt-br Acessado em 5 de novembro de 2017.